

Projeto de Conservação Preventiva para a Digitalização de Projetos Originais do Arquiteto João Vilanova Artigas

Eliana de Azevedo Marques

Diretora do Serviço de Biblioteca e Informação da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo
São Paulo – SP - Brasil
E-mail: bibfau@edu.usp.br

RESUMO

O acervo de projetos originais do SBI/FAU/USP é considerado um dos mais importantes para a memória da Arquitetura Brasileira, pois é constituído pelas obras dos maiores arquitetos, brasileiros e estrangeiros, que trabalharam no Brasil desde o início do século como Ramos de Azevedo, Gregori Warchavchik, Jacques Pilon, Victor Dubugras, Rino Levi, Carlos Millan, João Batista Vilanova Artigas, Abelardo Sousa, Marcelo Fragelli, Oswaldo Bratke, Joaquim Guedes dentre outros. Ressalta-se a importância desse material armazenado como fonte primária de pesquisa em geral, notadamente em reformas e restaurações de edificações, muitas vezes tombadas pelo Patrimônio Histórico. Os projetos serviram de suporte no aprimoramento de informações - importantes bibliografias foram realizadas a partir desse acervo - e contribuiu em inúmeras exposições como a Bienal de Arquitetura, Galerias de Arte e Museus.

A VITAE - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social tem se mostrado sensível ao problema da conservação desses documentos originais, preservando-os do constante manuseio o que causa a deterioração física e química do suporte. O primeiro auxílio foi concedido em 1986 pela Vitae para o projeto denominado: “Proposta para Duplicação de Projetos Arquitetônicos da FAUUSP”. Esse projeto possibilitou o acesso dessa documentação aos alunos, professores e pesquisadores não só da FAU como também de outras instituições nacionais, culminando com a publicação em 1988 do “Catálogo dos desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP”.

O SBI/FAU/USP, pretendendo dar continuidade a esse processo de conservação da memória da arquitetura brasileira, e frente às novas técnicas que possibilitam uma maior divulgação e conseqüentemente maior acesso às informações contidas neste material, solicitou novo auxílio à Vitae para a higienização e acondicionamento das fotografias e a conservação e digitalização dos desenhos originais do arquiteto Vilanova Artigas, um dos idealizadores do curso de Arquitetura da FAUUSP e autor do prédio dessa faculdade no campus do Butantã – São Paulo – Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura brasileira, conservação de acervo, digitalização de imagens

Equipe:

Lisely Salles de Carvalho Pinto – bibliotecária
Maria Satiko Matsuoka – bibliotecária
Neusa Kazue Habe - bibliotecária
Norma Cianflone Cassares - restauradora
Vânia Mara Alves Lima - bibliotecária
Rita de Cássia Souza Camargo – auxiliar
Rosilene Lefone M. Garcia

INTRODUÇÃO

Esse Projeto foi concebido para ser desenvolvido durante 12 meses e o seu objetivo foi a digitalização de 4000 desenhos da Coleção Vilanova Artigas incorporado ao acervo da Biblioteca da FAU-USP através de doação da Fundação Vilanova Artigas.

Características da coleção

São 378 projetos e 11.470 desenhos, entre originais e reproduções. O suporte dos originais, na sua maioria é papel vegetal de natureza variada e as técnicas predominantes são desenhos em grafite e em nanquim. Há reproduções em papel e em poliéster, suporte não tão comum na época.

Estado de conservação

Os danos mais freqüentes estão diretamente relacionados com a natureza das obras e a função que exerceram ao longo dos anos.

São freqüentes os danos mecânicos como rasgos, vincos, dobras e distorções. O fator causador desses danos é a armazenagem inadequada para obras de grandes formatos, além do manuseio descuidado dos profissionais da área.

As fitas adesivas são o material mais utilizado para reparos de emergência em escritórios de arquitetura. Esses são na verdade os maiores problemas nos desenhos. São abundantes e sua remoção requer tempo e habilidade profissional.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Devemos salientar que na implementação do plano de trabalho, a meta foi projetada respeitando a rotina de procedimentos adotada pela Biblioteca da FAU-USP para a incorporação de novas aquisições a seu acervo.

A)Setor de Projetos de Arquitetura

Esse setor foi responsável por:

- 1) Recebimento dos projetos;
- 2) Processamento técnico:
 - a) seleção
 - b) tombamento
 - c) planilhamento: representação descritiva e temática de cada desenho do projeto
 - d) digitação dos dados das planilhas

Recebimento da Coleção :

Os 378 projetos chegaram à FAU-USP em 12 lotes, acondicionados em caixas de arquivo poliondas e em tubos. Essa foi a solução encontrada em razão do exíguo espaço existente na Biblioteca.

Processamento Técnico :

a) Seleção - a proposta desse projeto é a digitalização de 4.000 desenhos dentre os 11.470. Nesta seleção, foram separados os originais das cópias, as plantas foram separadas por tipo, ou seja, croqui, estudo preliminar, anteprojeto e projeto executivo.

Muitas vezes dentro da mesma caixa, foram encontradas plantas de outros projetos ou plantas de diferentes projetos para uma mesma pessoa as quais necessitaram ser identificadas e separadas.

A fim de auxiliar e como orientação para a seleção dos projetos a serem digitalizados, o arquiteto Júlio Camargo Artigas, indicou por ordem de prioridade, desenhos sobre corte, implantação, planta, perspectiva e elevação. Esta orientação foi valiosa nos procedimentos para a seleção.

b) Tombamento - registro de 378 projetos. Cada projeto recebe uma identificação de tombamento, que é registrada no livro de Tombo

.c) Planilhamento : de 11.470.

O planilhamento envolve a Representação descritiva e temática, isto é, atribuição do número de notação do autor e do número de classificação por assunto, além da normalização da entrada de autor e título do projeto além do registro das seguintes informações : local, data, número de folhas que compõe o projeto, escala dos desenhos, tipo de suporte e principalmente a descrição de cada planta.

Com o envio dos projetos em lotes, houve um relativo atraso no andamento dos trabalhos, pois uma vez planilhado todo o projeto, recebia-se posteriormente mais plantas do mesmo projeto e na maioria das vezes eram plantas originais, obrigando a equipe a rever o planilhamento.

Considerando que há projetos contendo 407 plantas e em média há 30 plantas por projeto, a revisão foi penosa devido ao volume e tamanho das plantas.

Foram carimbados e anotados: número do tomo; número de notação do autor; número de classificação; volume e número da folha em 11.470 plantas.

Após esse procedimento, as plantas selecionadas para a digitalização foram separadas e as restantes foram arquivadas em pastas de Mylar, com identificação, aguardando o retorno das digitalizadas. Além destas atividades, esse setor digitou as Planilhas de Fluxograma e Diagnóstico de Conservação de cada projeto, conforme citado abaixo.

B) Setor de conservação

Esse setor foi o responsável pelas intervenções mínimas de estabilização, para permitir condições seguras durante o

processo de digitalização e o planejamento e execução do acondicionamento para armazenagem.

Esse projeto visou dar um tratamento de conservação a todas as obras da Coleção, com ênfase àquelas selecionadas para a digitalização.

Os critérios de intervenções que orientaram a definição dos tratamentos, estão baseados no objetivo do projeto e nas características da Coleção. O objetivo é a Digitalização dos desenhos originais mais significativos da Coleção João Vilanova Artigas, e a característica mais considerada foi o tamanho em número de obras e suas dimensões.

Assim, o tratamento estabelecido nessa coleção foi classificado de Tratamento de Conservação em Massa.

Partindo do fato que se trata de um tratamento de conservação de massa, adotamos os seguintes critérios :

- Higienização de todas as obras pertencentes ao acervo : 11.470

- Tratamentos mínimos de estabilização dos desenhos selecionados para a digitalização, tais como: remoção de fitas adesivas, resíduos de adesivos, pequenos reparos e planificação.

Nos reparos, por se tratar de conservação em massa, foi utilizado o Mending Tissue da Lineco ou papel japonês e cola de amido, dependendo do suporte em questão.

Em desenhos que apresentaram danos físicos relevantes, optou-se pelo encapsulamento da obra em poliéster MYLAR D.

- Registro do estado de conservação das obras selecionadas para digitalização na Planilha de Diagnóstico de Conservação (ver anexo).

- Envio das selecionadas para o SETOR de DIGITALIZAÇÃO

Acondicionamento: uma vez reunidas todas as obras de um projeto, este foi acondicionado.

Por questão de custos, optou-se por pastas de poliondas. Para isto, pesquisou-se a natureza do material e dos aditivos que compõem as placas para decidirmos pela viabilidade de uso neste tipo de coleção. Chegou-se ao resultado de que o material polipropileno (matéria prima do poliondas) é inerte e os corantes de cor cinza e incolor não contém aditivos nocivos. A partir daí, idealizamos uma pasta com base no poliondas e um envelope em MYLAR D da Dupont fixada com silicone à quente. Cada pasta recebeu as obras já identificadas e estabilizadas(o projeto completo)

Foram identificadas uma a uma e levadas para a armazenagem em mapotecas também identificadas .

C- Setor de Digitalização

Foram digitalizadas 4.000 imagens.

A digitalização foi realizada com o scanner da Biblioteca e teve início quando as 200 primeiras plantas estavam prontas para o scaneamento.

A digitalização foi executada por um funcionário da empresa contratada Scansystem Ltda., especializada em tratamento e armazenamento de imagens. A cada tres dias, foi feito o backup em CD-ROM regravável. A limpeza das imagens foi feita conforme o andamento dos trabalhos. Quando atingiu-se o número de 2000 plantas digitalizadas foi realizada uma pausa neste processo para o controle de qualidade das imagens processadas.

Para que não houvesse atrasos no cronograma e realizar o controle de qualidade ao mesmo tempo em que ocorria a digitalização das plantas , a Biblioteca alocou mais um computador, adquirido com verba FAPESP para este Projeto.

O controle de qualidade foi realizado por uma bibliotecária da Seção de Comunicação via Internet.

A conferência das imagens previu não só garantir a qualidade das imagens como também verificar se os números constantes na planilha conferiam com a quantidade de folhas digitalizadas, visto que algumas plantas apresentaram problemas durante a digitalização devido a qualidade do papel, riscos dos desenhos muito claros, desenhos com fundo escuro etc.

D- Indexação das Imagens

A partir da digitalização de 4000 plantas, as imagens obtidas foram conferidas e indexadas sendo realizado o backup em CD-ROM

tem sido muito procurada para prestar informações a respeito do processo de digitalização de documentos. O projeto “Conservação Preventiva e Digitalização de Projetos Originais do Arquiteto João Vilanova Artigas” foi uma etapa importante na prestação de serviços da Biblioteca que acrescentou um novo produto para atender a demanda do Setor de Projetos de Arquitetura a partir da utilização de novos recursos tecnológicos, satisfazendo e abrindo um leque de opções às necessidades do público em comprometer a conservação do acervo original.

Oportunamente, a Biblioteca FAU-USP encaminhará cópias em CD-ROM à Vitae do material digitalizado, a fim de serem doadas às Faculdades de Arquitetura e Urbanismo.

AVALIAÇÃO FINAL

A procura pelos projetos do arquiteto João Batista Vilanova Artigas sempre foi muito intensa; após a doação do acervo da Fundação, alguns pesquisadores procuraram a Biblioteca por recomendação da própria Fundação Vilanova Artigas.

A digitalização das imagens otimizou o atendimento e acesso aos desenhos do arquiteto.

Ainda em fase de digitalização a Biblioteca atendeu às seguintes pesquisas:

-Empresa Zimbres de Brasília - imagens enviadas via e-mail - 1 projeto

-Fernando Frank Cabral - fornecido em CD-ROM - 1 projeto

-Juliana Harumi Suzuki e Sidnei Jr. Guadanhim - Pós-graduandos de Londrina -Pr - 2 cópias em CD-ROM

-Marlene Yurgel - Prof. Coordenadora do Labarq - CD-ROM - 1 projeto

Para atender e suprir as necessidades dos pesquisadores, a Biblioteca viabilizará a impressão das imagens digitalizadas também em formato A4.

Tendo em vista a Biblioteca da FAU-USP ser a pioneira na formação de acervo digitalizado, hoje é uma referência e